

# A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XI

REDACTOR  
Francellino Cintra

YTU, 28 de Abril de 1904

GERENTE  
João Pery de Sampaio

N 761

## EXPEDIENTE

—«()«O»()»—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

### ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000  
» semestre..... 8\$000  
Fôra, anno..... 18\$000  
» semestre..... 10\$000

### PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200  
Numero atrasado..... \$300

### PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha. .... \$200  
Editaes, linha..... \$300  
Publicação em 1.ª pagina.... \$400  
Anuncios pelo que se convencionar.

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigir-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

## A FESTA DA INSTRUCCÃO

Acaba de se realizar em S. Paulo uma bella festa commemorativa da reforma da instrucção popular, personificando nos seus procéres—Dra. Rangel Pestana, Cesario Motta e Caetano de Campos—o culto pelo passado, o tributo de gratidão da mocidade de hoje, da infancia que recebe na escola a luz do espirito e os conhecimentos uteis á vida pratica.

Nós não poderíamos deixar de applaudir e nos associar a essa feliz iniciativa, porque taes commemorações bem demonstram que já se começa a sentir a necessidade de um publico reconhecimento aos grandes serviços prestados pelos nossos compatriotas notaveis, como tambem porque ellas engrandecem e aperfeçoam os nossos sentimentos civicos.

A idéa republicana, a adiantada idéa da democracia moderna, nasceu logo no cerebro desses chorados patriotas, arrastando para as afanosas lides da imprensa o emerito jornalista Dr. Rangel Pestana, onde, com o seu estylo fluente e facil, pregava a nova corrente de idéas que, pouco a pouco, foi dominando as massas populares até romper-se o dique que a impedia de correr livremente com a proclamação da Republica, e para a arena pacifica, mas fecunda e cheia de reaes serviços, da administração publica os Drs. Cesario Motta e Caetano de Campos, dois robustos luctadores pelo bem publico.

Rangel Pestana era o jornalista doutrinador e imperterrito defensor das idéas liberaes, antevendo nos horisontes da Patria a nova era de paz e prosperidade á sombra da democracia mais adiantada e liberal que possivel fôsse, cimentada na solida instrucção popular largamente difundida.

Cezario Motta tinha a cumprir uma grande missão, um ideal que quasi absorvia toda a sua actividade mental:—a educação da infancia, a elevação do nivel intellectual das gerações vindouras, nascidas a luz da nova Patria, dit sa Patria nossa

## Artes e Letras



Passam-se os annos, a primavera loira—  
Volta, de novo, a nos sorrir, fagueira,  
Garrida alvorada os sonhos doira  
Atirando ao passado a vida inteira;

Levanta o astro rei a luz fagueira,  
—Presagio de bonança, amor e calma—  
Iluminando o orbe de nos'alma  
Que ri, festivamente, prasenteira;

E segue a sua marcha sempre ufano,  
Nos trazendo prazer ou o desengano,  
Na vida de designio sempre incerto.

E se o levante] se nos ri, s'enflora,  
Depois o desponar de um'outra aurora  
Encontra o coração quasi deserto...

JULIO CIMAS.

## O Coração e o Pensamento

Pudesse acompanhar ao pensamento  
O triste e enclausurado coração,  
Não teria, por certo, o sofrimento,  
Que o traz a soluçar na solidão.

Ao pé de quem lhe faz a summa dita,  
Decorrer sua vida elle veria,  
Como o regato meigo que palpita  
A' sombra doce, que lhe acaricia.

Feliz devéras, qual feliz amante,  
Que vêr, ditoso, a aurora do noivado,  
O terno coração, mui dilirante,  
Saudades não teria do passado.

Seus dias, como as contas dum rosario,  
Contas que representam mil venturas,  
Elle desfiaria, solitario,  
Não caindo jámais em desventuras.

Mas, entretanto, assim não acontece:  
Voa o pensamento... E o coração,  
Não podendo voar, mui se entristece,  
Dentro do peito a palpitar em vão.

ARACY GOMES.

amada, que vibrava com intensidade as suas fibras patrioticas, dando origem ao estranhado affecto e summo amor que consagrava ao melindroso problema da regeneração social pelo ensino publico, a par de um ideal moral elevado.

Não é preciso dizer, com minudencia, o que foi a sua obra, pois está no conhecimento de todos o estado lamentavel da escola antiga:—tudo desmantelado, sem methodo nem disciplina!

Eram os tristes destroços da victoria do obscurantismo cego e intolerante, levando por deante a sua obra de destruição e de miseria:—professorado sem idoneidade, sem os indispensaveis conhecimentos para a sua alta e elevada missão social!

Felizmente, graças aos esforços desses compatriotas, que votavam a sua vida de abnegação e sacrificio ao bem commum,

raiou a nova era em que o mestre comprehende a sua missão social, elevada e digna, e a infancia recebe o preparo sufficiente para bem servir á Patria, á Sociedade e á Familia!

Resultados surprehendentes da acção segura e intelligente do inolvidavel Dr. Cesario Motta que teve como digno cooperador nessa obra ingente o não menos illustre Dr. Caetano de Campos, estimado director e querido mestre da Escola Normal de S. Paulo.

Foi elle que com seu robusto talento e raro tino reformador deu á Escola Normal e modelo annexa a nova orientação pedagogica que as faz admiradas dos estrangeiros que visitam a capital do nosso Estado. Com o sopro da sua energia alliada a um nobre character e inesquecivel bom trato, reanimou-se a mocidade que dispu-

tava um lugar na classe do professorado, a qual desde então sempre tinha por modelo o preclaro compatriota, o sempre lembra do reformador!

Quanto não nos é grato recordar agora tão inestimaveis serviços!... A causa da Patria os animava, o bem publico o seu escopo!...

A honradez destes tres vultos, os sentimentos nobres e elevados que os guiavam, a inflexibilidade no cumprimento de seus deveres, são dignos de serem imitados e seguidos pela juventude brasileira.

ROSAURO JUNIOR.

## Vida municipal

Cartas de um caboclo

III

Senhor redatô.

Arrecebi o seu viêto!

Eta inferno! pois eu já estava pensando em me arretirar da vida das lettras quando arrecebi o viêto, junto com o jornal, e um restinho de pinga, porque o meu cunhado João Cuieté bebeu quasi tudo no caminho. Por causa disso ia havendo um guaiú no terreiro, mas nha Maria entrou no meio.

Isso já é de raça: defunto nho pae tamém gostava muito; eu inda pió, e agora esse meu cunhado que não fica atrás; é de familia.

Pois nha Maria ficou orgúiosa, dizendo que eu já era gente, já recebia correspondencia, como os grande!

Pois li o tal artigo!

Eta inferno!

Garrei no «Republica» depois de bem lido, afiquei numa furquilha de espinho e suspendi no morão da porteira, pra todos que passam na estrada lerem. Pegaro caçoar e dizer:

—Já é tempo de S. João?

Pois não é que a passarinhada pegou ficar com medo do tal «Republica»?

Que delle aquelle bando de vira-bosta que toda a tarde atroava os nossos ouvido?

Que delle os tico-tico, os canario, os bando de rolinha?

Até os cará cará fugiram pra longe, pensando que o tal era um lião que estava durmindo na ponta do pau!

Nha Maria que teve uma boa idéia:

—E' mió levar esse espantaio lá no arrozal!

—Eta inferno! E' o que eu vou fazê já, nha Maria!

Mais, como um só não chega, sinhô redatô, mande mais uns par de numero; nem que seja dos véio, não fais mal, porque é pra espantá passarinho.

Mais, li o tal artigo dos mioramento torto, e os visinho todos lêro.

Franqueza, sinhô redatô, nós não gostemo absolutamente: até parece que o tal «Republica» está caçoando com os seus leitores delle. Todos pegaro a fallar:

—Ora já se viu? Quando a camara ainda não tinha começado os mioramento, a «Republica» vivia pregando que a Camara não prestava, que não fazia nada, que era uma camara esteril como lá dizem. A camara fez seus estudo, reuniu os capitaes que precisava, deu começo aos taes mioramento, que foram muito bem estudado, e os taes já pegam a dizer no artigo de fundo de 21: «E' inexplicavel esse estupendo movimento de obras projectadas pela Camara Municipal.»

Eta inferno! Só me feis lembrar no



tempo da feira de Sorocaba: fui com n'ho pae vender um burro e levei um puchado. Logo pegaram a caçar:

—Onde é que se viu ter animal e andar a pé!— e davam gargalhada.

Intão n'ho pae amuntou no burro, mas logo adiante começaram os critico:

—O' que despropóito, o véio a cavallo e o pobre do filho a pé.

Troquem: n'ho pae apeou e eu amuntei, mas os taes já começaram:

—O fio a cavallo e o véio a pé? E' desafório! Desça moço, não deixe seu pae ir a pé!

N'ho pae achô mió nós dous ir amuntado, mas lá adiante sahiram com outra:

—Vancês tão querendo matar o burro?

Intão n'ho pae teve uma lembrança e disse que era mió nós botá um varal e levar o burro carregado. Ahí é que os taes pintaro com nós:

—Venham! venham ver dois homes carregando um burro, coisa que nunca se viu! Isto é fim do mundo. os homes tão virando burro!

Intão n'ho pae rancou pra faca, riscou o chão, desafiou os taes e depois levamos o burro puchado mesmo, e quando buliam com nós meu pae mandava elles com nome feio. e não feis mais conta.

A camara fais bem em não dar ouvidos para essas bobage.

Outra cousa sinhô redatô que nós ficuemos admirado, porque nunca se viu é accusar uma administração por factos futuros.

Pois é verdade: até aqui só se accusava sobre cousas já passadas, mas o «Republica» de 21 no segundo periodo do artigo de fundo introduziu mais um novo recurso de opposição, que por ser muito intragave acho que não ha de pegar: é o de accusar a camara por factos que hão de acontecer no futuro. Diz assim:

«Todos sabem que a maior parte dellas (obras) ficará para as kalendas, pois tudo isso não passa de mania de grandezas.»

Isso até entristece a gente! O artigo continúa atacando a camara por ter emprehendido essas obras, com este fundamento: que essas obras ficarão para as kalendas, o que todos sabem!

O' que inferno! Mal os camaradas começam a fazer uma roçada para plantar café, vem o patrão brabo como uma fera e põe-se de berros:

—Vocês estão fazendo um serviço porco! O café vai ser plantado muito junto, não dá nada, inda por fim vocês desacoçoam, não carpem o café, e ainda por arremate deixam arder o café com chuva no cafezal, e inda podem vir as geadas, pode vir fogo do visinho! Tudo pode acontecer, por isso é melhor largar mão. Vão debulhar mio no paio e depois que tiver bastante mio debuiado vão plantar côve em roda da casa!

O patrão pôde fazer esse disparate, e os camaradas têm de obedecer porque elle é dono.

Si o «Republica» fosse dono do municipio de Ytu, não havia vereador que pudesse acompanhá-lo nos seus caprichos.

Eta inferno! Querem ver outra incoherencia que seria capaz de enlouquecer os camarada?

Os leitores lembram que a camara foi censurada por ter principiado o calçamento no largo da Matriz, para agradar os ricos que moram naquelle largo?

Quem lia isso ficava entendendo que o «Republica» queria punir pelos pobres que vivem do seu trabalho e moram nas ruas mais arretirada! Não é? Pois foi o que eu entendi quando na outra carta me colloquei ao lado do orgam da opposição!

Pois ficámos todos enganados: no terceiro periodo já o tal patrão põe-se de berros com os camaradas (disculpem chamar de camaradas; são recursos das retoricinas) porque estes tão querendo prolongar a rua de Santa Rita até a estrada de ferro!

O' que inferno! Para eu acreditar foi preciso ler tres veis esse periodo.

Pois quem é que não sabe que esse é um mioramento da mais subida importancia? Onde é que já se viu no mundo um jornal censurar uma administração por querer abrir novas vias de comunicação?

Pois esse jornal não sabe que daquelle lado só moram pessoas pobres?

Não sabe que na officina da Companhia ha um grande numero de trabalhadores que moram na rua de Santa Rita e Santa Cruz?

Não sabe que esses trabalhadores erguerão as mãos para o céu, abençoando a camara por esse melhoramento, que vae lhes poupar a enorme volta pela rua do Commercio, que elles fazem varias vezes no dia justamente porque não tem passagem directa communicando a Officina com a rua de Santa Rita?

Não sabe que a abertura dessa rua vae augmentar por semana algumas horas de descanso para uma centena de trabalhadores?

Além de tudo, sinhô redatô, a nova rua valorisa os terrenos e os disseca e saneia, e as novas casas que se construirão augmentando a cidade, augmentarão as rendas municipaes etc., etc., etc.

Estamos apenas no terceiro periodo do artigo e já está longa esta carta! Tenha

paciencia, sinhô redotô, eu tava quieto e arretirado de politica; praque buliram cumigo? Agora agente!

Largo mão do artigo em meio, porque preciso tratá tambem de uma locar que vae no noticiario. E' uma reclamação porque despejaram agua suja no correjo pra la do matadô, e outra porque algumas carroças despejaram tambem no correjo, no Taboão. Outro dia já deram outra locar reclamando porque tinham despejado agua suja no caminho do Berro Alto...

O' inimigo!... Pois aonde mais é que ha de despejarem?

Ante mió, vamos apresentar um projecto á camara assignado por nois dois. O projecto é este: as carroças de agua suja serão collocadas com burro e tudo num vagão de lastro no trem das dez horas, e, quando chegar lá na ponte do Tietê os carrocêro soltam a agua suja!

Eta inferno! Como ha de ser bonito! Mas tambem si tiver ventando a agua suja espirra na cara dos passagêros, e ha de haver um guaiú medonho de gritaria e sapateado, ainda ajudado com o baruido da machina!

E ainda pode os animaes se assustar com o berreiro e gurrarem a veiaquí.

Por isso o projecto tem esse inconveniente, mas o «Republica» que arranje outro mió, que eu assigno cos ôio fechado.

Bamo! apresente um projecto mió.

Mais umas lihuas, sinhô redatô, agora é que tá ficando bão:

Diz o «Republica» inda no tal artigo que as ruas Direita e da Palma estão quasi intransitave!

O' Virge da Aparecida!

Essas ruas tão tão direitinho, não tem buraco, não tem tijuquêra, não tem coivara nem barranco, nem está atravancada de madeirama nenhuma!

Lá pras minha banda quando um caminho está todo esburacado, com coivara cahida, onde a gente pra podê passar precisa chegar a chilena no animal, ahí se diz que está quasi intransitave!

Quá, sinhô redatô, aquelle gente quando bebe langarinha falla o que vem na bocca.

Quando me mandá os numero véio do «Republica» pra botá no arrosá, peço sinhô redatô que ôie bem se não tem alguma cousa destas, sinão eu inda rasgo e esbandaio o jorná. E até domingo!

TOTÓ GUAPIARA.

## Distribuição de premios

Revestio-se de grande solemnidade a festa da distribuição dos premios dos alumnos das aulas de Catechismo da igreja do Bom Jesus, realisada no domingo ultimo, conforme o programma que publicamos no numero d'esse dia.

Já as cinco horas da tarde, achava-se aquelle templo litteralmente cheio de fexmas. Senhoras e Cavalheiros, convidados para essa solemnidade.

Logo após ás cinco horas, chegou ao Bom Jesus a corporação musical «Independencia Trinta de Outubro», que foi collocada em um coreto vistosamente feittado, junto a primeira columna, do lado esquerdo de quem entra.

A igreja achava-se ornamentada com bastante capricho, com cordões de rosas artificiaes, bandeirolas, etc.

A distancias, achavam-se os ricos estandartes das confrarias que têm sua séde n'aquelle templo.

Junto ao altar mór foi collocada a mesa da presidencia, circundada de cadeiras para os convidados e clero.

A's cinco e um quarto, assumindo a presidencia o revmo. padre José Maria Natuzzi, tendo a seus lados os revmos. srs. padres Justino Lombardi, Mariano Ronchi, M. Nogueira, Theophilo Levignani, José Affonso Lima e Sá, Cleto Marnardi, Irmãos Maristas, doutores Silva Castro e Nicanor Penteado, senhores coronel José Feliciano Mendes, Cezario Galvão e M. de Campos; teve começo o acto com o brilhante discurso de introdução, produzido pelo notavel orador, padre Theophilo Levignani, que dissertou sobre os fructos beneficinos da instrução christá das crianças, em proveito da familia e da sociedade.

O brilhante discurso do estimado orador foi bastante apreciado pelos ouvintes.

Antes do seu discurso, o côro entou uma Ave Maria.

### I PARTE

1) Distribuição de premios ao curso superior.

2) Certamen poetico, pelas alumnas Benedicta de Araujo, Carolina Ferreira Soares, Carlota Antunes, Margarida Michel, Maria do Patrocinio Barros, Ismenia Michel e Leticia de Vasconcellos.

3) Musica pelo côro.

4) Musica pela corporação «Independencia Trinta de Outubro».

### II PARTE

1) Distribuição de premios ao curso medio.

2) A Resa, poesia pelo alumno João Baptista Bueno de Negreiros.

3) Ave Maria, poesia pela alumna Maria José Pont de Negreiros.

4) O Divino Coração de Jesus, invocação pela alumna Maria José Bueno de Negreiros.

5) Musica pelo côro.

6) Musica pela corporação «Independencia Trinta de Outubro».

### III PARTE

1) Distribuição de premios ao curso inferior.

2) Musica pelo côro.

3) Musica pela corporação «Independencia Trinta de Outubro».

4) Jesus e as Crianças, pelas alumnas Maria José Pont de Negreiros e Benedicta de Araujo.

5) Ao céu, ao céu, (os dez mandamentos) pelos alumnos José Maria Monteiro, Lupercio Antunes, Ignacio Paulino da Fonseca e Paulo Francisco Bandoisio.

6) As tres irmãs, (Fé, Esperança e Caridade) pelas alumnas Amelia Corrêa da Rocha, Maria Egner e Maria José B. de Negreiros.

7) Uma saudação, discurso pela alumna Irene Penteado Galvão, que fez entrega ao revmo. padre Justino Lombardi, director das aulas de Catholicismo, de custoso bouquet de flores artificiaes.

8) Musica pela corporação «Independencia Trinta de Outubro».

9) Discurso de encerramento, pelo presidente, revmo. padre José Maria Natuzzi, que produziu encantadora alocação, indo buscar as florinhas dos vergeis, comparou ás creanças, que com uma educação cheia de piedade e pelos sãois principios da igreja, produzirão certamente os fructos mais invejaveis, quer na familia, quer na estabilidade social, de que serão os cooperadores futuros.

Com este discurso, encerrou-se a festa infantil, que se tornou tão grata a todos que a ella compareceram porque o revmo. padre director do Catechismo, Justino Lombardi, soube dar a ella, um cunho, verdadeiramente primaveril, reunindo ao riso angelico das creanças, ás flores, a musica e a poesia.

Revmo. padre Lombardi, nossas felicitações pelo bom exito d'essa festa, e nossos agradecimentos, pelo convite especial com que nos honrou.

## EXECUTIVO FISCAL

### QUESTÕES DE ACTUALIDADE

#### I

Travam-se em Cabreuva importantes pleitos entre a Camara Municipal e o Commercio daquela praça, com o fim de se assegurar a execucao de uma lei de orçamento municipal, que os municipes entendem nao poder ser executada, porque não está revestida das formalidades internas e externas que as nossas leis municipaes exigem, para que taes leis municipaes possam ter vigor.

O assumpto é de palpitante interesse, e como algumas pessoas desejam acompanhar a questão, resolvemos incumbir um de nossos companheiros de trabalho de trazer o publico ao corrente dos acontecimentos, historiando tudo o que se passar, sem discutir nem commentar os factos, que serão apreciados pelas autoridades competentes, as quaes saberão decidir com isenção de animo, criterio e sabedoria.

A nós apenas toca noticiar os factos como elles vao se desenrolando.

No dia 31 de Dezembro de 1903 foi affixado na sala do corpo da guarda um longo edital do Intendente Municipal, promulgando a lei de n. 3 de 30 de Outubro do mesmo anno, que regula o orçamento municipal e devia entrar em execucao no dia seguinte.

Ao ter conhecimento desse edital o commercio reuniu-se e deliberou collectivamente fechar suas portas e tratar da defesa de seus direitos.

Procuraram entao um advogado, e a conselho deste os negociantes reabriram suas portas.

Queriam-se os negociantes de que á referida lei nao presidiu o necessario criterio; ella elevou os impostos, augmento 200 % (duzentos por cento), 100 % (cem por cento) e 50 % (cincoenta por cento).

Impoz além disso a multa taxativa de de 50\$000 a 100\$000 para quem deixar de pagar o imposto no tempo proprio, de sorte que tanto pagará de multa o negociante que deixar de pagar 1\$000 de imposto por matar um porco, como o que deixar de pagar o imposto de 50\$, por possuir uma machina de beneficiar café. Dizem os municipes que essa multa, não obedecendo a regra alguma de proporção, é inexequivel e revoltante.

Fundam tambem o seu conçoito em ter a dita lei tributado o Escrivão de Paz com 30\$000 annuaes.

CONTINUA.

## Noticiario

### VIGARIO DA PAROCHIA

Regressou de novo a capital, a fim de tratar de sua saúde, o Revdmo. padre Eliazario de Camargo Barros, nosso estimado Vigario.

S. Revdmo. encarregou dos serviços parochiaes, durante a sua ausencia, o Revdmo. padre Justino M. Lombardi; residente no Bom Jesus.

### MEZ MARIANO

No dia 30 do corrente, deve ter começo na igreja do Bom-Jesus, as praticas solemne da devoção do Mez Mariano, que como nos annos anteriores, revestir se-hão de grande esplendor.

Pregará durante todo o mez, o illustre orador Sagrado. Revdmo. Sr. padre Theophilo Levignani, devotado Missionario Apostolico.

### NOVA PADARIA

O nosso presado amigo, capitão João Alexandrino Nobrega de Almeida, residente em Sorocaba, escreveu-nos mostrando desejos de vir aqui estabelecer uma padaria e confeitaria, puramente brasileira; com serviço completo para bailes, baptisados e casamentos; trouxe para isso pessoal habilitado.

Nossos votos são para que seus desejos se realizem, e possamos em breve noticiar a existencia de mais esse estabelecimento.

### OFFICIAL PAULISTA

No Diario Popular, de ha dias passados, encontramos o seguinte:

Informaram-nos que entre os officiaes que embarcam no cruzador Benjamim Constant, que segue para os Estados Unidos em viagem de representação perante a Exposição de S. Luiz, esta o 2º tenente Oscar de Assis Pecheco, filho do dr. Assis Pacheco.

O distincto official já fez parte da divisão naval enviada ao Amazonas por occasião do conflicto do Acre, e portou-se com a sua habitual aptidão e amor á sua valorosa classe.

### MISSA

Hontem o revdmo. padre Maronita Elias Aimppa celebrou em nossa Matriz, uma missa para a colonia Arabe, d'esta cidade, a qual foi assistida por quasi todos os seus membros, que tambem receberam a Sagrada Eucharistia; tendo sido ouvido em confissão pelo mesmo sacerdote.

Consta-nos ser proposito da colonia, d'esta cidade trazer um padre para seu pastor especial.

### ENFERMA

Ha dias acha-se enferma a veneranda senhora, D. Blandina Eudoxia Ferreira, Presidente da Confraria das Damas de Caridade de S. Vicente de Paula, d'esta cidade.

Nossos votos pelo seu prompto restabelecimento.

### ESCRITORIO DE ADVOCACIA

Recebemos a circular abaixo:  
«S. Paulo, 19 de Abril de 1904  
Exm. Snr.

Communicamos a V. Ex.ª que instalamos nosso escriptorio de advocacia, nesta Capital, á Rua Direita N. 25 (sobrado), onde aguardamos as ordens de V. Ex.ª para qualquer serviço profissional, quer no foro desta Capital quer no de qualquer outra localidade.

Acceitamos a incumbencia de causas civis, commerciaes, crimes e orphanologicas tanto em primeira instancia como perante o Tribunal de Justiça do Estado e o Supremo Tribunal Federal, e, do mesmo modo, nos encarregamos de defesas perante o Tribunal do Jury de qualquer localidade do interior.

Esperando poder merecer o favor da confiança e preferencia de V. Ex.ª, como tambem de seus distinctos e numerosos amigos, antecipamos os nossos sinceros agradecimentos e nos subscrevemos, com o mais elevado apreço, de

V. Ex.ª  
Am.ºs Adm.ºs Cr.ºs Obrig.ºs  
LUIZ DE CAMPOS MAIA.  
BENEDICTO ROLIM JUNIOR  
JULIO PRESTES DE ALBUQUERQUE»  
Agradecendo a gentileza do communicado, auguramos, aos illustres moços, todas a sorte de prosperidades.



**TRANSFERENCIA**

Quando redigimos a noticia que sob a epigraphe supra, publicamos domin go ultimo, levamos nos a ella, por uma carta aqui recebida; porem, segundo informações do proprio Dr Aquilino a sua transferencia para a Fortaleza não foi feita a seu pedido e sim em virtude do Aviso do Ministerio da Justiça, determinando que os officiaes da Guarda Nacional só podem ser recolhidos a quartéis militares ou salas da Camara Municipal. Havendo em S. Paulo, um pequeno contingente de linha commandado por official de patente inferior a daquelle advogado, o Dr. Chefe de Policia consultou ao Sr. Ministro si devia elle neste caso ser recolhido a fortaleza, obtendo resposta affirmativa.

Em vista porém da decisão do Tribunal de Justiça, a requerimento do Dr. Aquilino foi elle transferido para esta cidade por ser o districto da culpa, estando aqui recolhido á sala da Camara Municipal.

Está assim rectificada a noticia que demos.

**«GAZETA DO PINHAL»**

Com o seu numero de domingo ultimo; completou o primeiro anno de existencia, a nossa apreciada collega *Gazeta do Pinhal*, que se publica em Espirito Santo do Pinhal, sob a direcção do Sr. José L. Sá.

Felicitemos-a por esse auspicioso acontecimento.

**Felicitações d'«Cidade»**

—Com o nascimento de mais uma robusta menina que será registrada com o nome de **MARYA ANTONIA**, acha-se augmentada desde ant'hontem a prole do nosso redactor F. Cintra.

**Secção Livre**

**Ao publico**

O «Republica» em sua edição de 24 do corrente diz—"que para o matadouro foram porcos atacados de garrotilho". O «Republica» foi infeliz como sempre, com o seu informante. No matadouro não entraram porcos affectados de garrotilho.

Se o «Republica» fosse obrigado a provar suas asserções, sob pena de prisão, nesta ficaria eternizado, ou então para se justificar teria de exhibir pelo garnete e em praça publica seus informantes, o que talvez não lhe convenga.

Ytú, 26-4-1904.

O zelador do Matadouro,

JOSÉ LUIZ DE ASSUMPÇÃO.

**Editaes**

**Serviço Eleitoral Federal**

O Capitão Porcino de Camargo Couto, Presidente da primeira secção de revisão de alistamento eleitoral federal de Ytú, etc.

Faz saber que de accordo com a Lei que regulariza o serviço de revisão do alistamento eleitoral federal; foi hoje installada a meza da primeira secção que tem de presidir esses trabalhos no corrente anno, e que funcionará por espaço de trinta dias das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde, na sala das sessões da Camara Municipal, perante a qual os interessados poderão apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos de accordo com a mesma Lei. Os requerimentos para inclusão devem trazer a firma reconhecida por tabellião e vir acompanhados de prova de idade, e attestado de residencia. E, para constar mandou passar o presente edital que vae publicado pela imprensa, e copia delle affixada no lugar do costume. Sala da 1ª secção, aos 21 de Abril de 1904. Eu José Bento Paes de Barros, secretario o escrevi.

Porcino de Camargo Couto.

O Capitão José Antonio da Silva Pinheiro, Presidente da 2ª secção de revisão eleitoral Federal de Ytú, etc.

Faz saber que de accordo com a Lei que regulariza o serviço de revisão do alistamento eleitoral federal foi hoje installada a meza da 2ª secção que tem de presidir esse trabalho no corrente anno, e que funcionará por espaço de trinta dias das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde; na sala do frente, do edificio pa Camara Municipal; perante a qual os interessados

poderão apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos de accordo com a mesma Lei.

Os requerimentos para inclusão devem trazer a firma reconhecida por tabellião e vir acompanhados ds prova de idade, attestado de residencia. E, para constar mandou passar o presente edital que vae publicado pela imprensa, e copia delle affixada no lugar do costume. Sala da 2ª secção aos 21 de Abril de 1904. Eu José Ferraz de Toledo, secretario que o escrevi.

José Antonio da Silva Pinheiro.

O Tenente Francellino Martins Lino e Cintra, presidente da 3ª, secção de revisão do alistamento eleitoral federal de Ytú.

Faz saber que de accordo com a Lei em vigor que regulariza o serviço de revisão do alistamento eleitoral federal, foi hoje installada a meza da terceira secção que tem de presidir esses trabalhos do corrente anno, e que funcionará por espaço de trinta dias das 10 horas da manhã as 4 horas da tarde, na sala das afferições, no pavimento superior do edificio da Camara Municipal, perante a qual os interessadas poderão apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos de acordo com a mesma Lei. Os requerimentos para inclusão devem trazer a firma reconhecida por tabellião e vir acompanhados de prova de idade, e attestado de residencia. E, para constar mandou passar o presente edital que vae publicado pela imprensa, e copia delle affixado no lugar do costume, Sala da 3ª, secção, aos 21 de Abril de 1904. Eu Irineu Augusto de Souza, secretario, a escrevi.

Francellino Martins Lino e Cintra.

O Capitão Francisco Antonio do Nascimento, presidente da 4ª, secção de revisão de alistamento eleitoral federal de Ytú.

Faz saber que de accordo com a Lei que regulariza o serviço de revisão do alistamento eleitoral federal, foi hoje installada a meza da quarta secção que tem de presidir esses trabalhos no corrente anno, e que funcionará por espaço de trinta dias das 10 horas da manhã as 4 horas da tarde, na sala entrando a direita de quem entra do Edificio da Camara Municipal; perante a qual os interessados poderão apresentar os seus requerimentos devidamente instruidos de accordo com a mesma Lei. Os requerimentos para inclusão devem trazer a firma reconhecida por tabellião e vir acompanhados de prova de idade, e attestado de residencia. E, para constar mandou passar o presente edital que vae publicado pela imprensa, e copia delle affixado no lugar do costume. Sala da 4ª secção aos vinte e um dias do mez de Abril de 1904. Eu, Paulo de Paula Souza Tibiriçá secretario da mesa, que o escrevi e assigno.

Francisco Antonio do Nascimento.

O Secretario,

Paulo de Paula Souza Tibiriçá.

**Aferição**

De ordem do senhor Presidente da Camara Municipal, scientifico aos interessadas que, a repartição de aferição funcionará no mesmo lugar do costume no Edificio da Camara Municipal, pavimento superior, Largo da Matriz n. 15 das dez horas da manhã, as trez horas da tarde, a começar de segunda-feira 18 e terminando a 30 do corrente mez. Outrozim convidado os interessados afferirem suas balanças, pezos medidas o metros até esse dia, de accordo com e Art. 114 do Codigo de Posturas.

Ao Infractor multa de 10\$000.

Para que ninguem allegue ignorancia faz o presente edital que vae publicado pela imprensa.

Ytú, 15 de Abril de 1904

O AFERIDOR,

João Romuado.

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito, desta Comarca de Ytú, etc.

Faz saber a todos quanto este edital virem ou delle noticia tiverem que por parte de Oscar de Toledo Almeida Prado me foi dirigida a petição do teor seguinte: Excellentissimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Comarca de Ytú. Diz Oscar de Toledo A. Prado que o Barão de Ytahym e Joaquim de Almei-

da Mattos, allegando ser credores de Manoel Fernando de Almeida Prado por quantia avultada, fizeram intimar o Supplicante de um protesto contra a allienação ou imposição de onus reaes, sobre a fazenda "Cruz Alta" que o mesmo Supplicante adquiriu muito regular e licitamente, *in solutum* de uma divida hypothecaria que pesava sobre a mesma fazenda, em favor de Francisco Matarazzo, conceituado capitalista e importante negociante estabelecido na Cidade de São Paulo, divida esta transferida muito legal e legitimamente para o Supplicante que já então era um dos condminos da já mencionada fazenda. O Supplicante, portanto, vem protestar perante Vossa Excellencia de haver do Barão do Ytahym e Joaquim de Almeida Mattos, a indenisação das perdas e danos consequentes do protesto feito pelos Supplicados de má fé dolosa e fraudulentamente com o fim de prejudicar o mesmo Supplicante que adquiriu muito licitamente a dita fazenda, conforme consta das escripturas lavradas e do processo respectivo movido contra Manoel Fernando de Almeida Prado; ao mesmo tempo, vem contra-protestar pelos motivos já expostos. Requer, pois que D. A. esta sejam tomados os competentes termos de protesto e contra protesto, intimando se dos mesmos que deverão fazer parte integrante desta, os Supplicados pessoalmente, affixando-se editaes nos logares do estylo e publicando se na imprensa para sciencia de terceiros. Requer, outrosim, que em seguida sejam os respectivos autos entregues ao Supplicante sem traslado, para delle fazer uso conveniente. P. deferimento. E. R. M. (Sobre uma estampilha Estadual do valor de duzentos reis) Ytú, dezoito de Abril de mil novecentos e quatro. Oscar de Toledo A. Prado. Na qual proferi o seguinte despacho. D. A. Como requer menos quanto ao contra-protesto, em vista do artigo trezentos e noventa e dois do Regulamento numero setecentos e trinta e sete de mil oitocentos e cincoenta. Ytú, dezoito de Abril de mil novecentos e quatro C. Branco. Ao segundo Cartorio. P. g. trez mil reis. Ytú, dezoito de Abril de mil novecentos e quatro. Frederico de Moraes. Termo de protesto. Aos dezoito dias do mez de Abril, de mil novecentos e quatro, da Era Christã, nesta cidade de Ytú. Estado de São Paulo, em meu cartorio perante mim escrivão, compareceu o Cidadão Oscar de Toledo Almeida Prado, e disse que na forma de sua petição retro que fica fazendo parte integrante deste termo, vinha protestar, como de facto protesta contra a intimação feita a elle protestante a requerimento do Barão do Ytahym e Joaquim de Almeida Mattos, pelo facto de haver recebido e aceitado uma escriptura de dação *in solutum* apóz o inicio de um executivo hypothecario, contra Manoel Fernando

de Almeida Prado, intimação, que fizeram allegando direitos creditorios e avultados contra o mesmo Manoel Fernando de Almeida Prado; protesta mais contra todas as perdas e danos que lhe forem ocasionadas por qualquer procedimento judiciario ou não, que os protestados ocasionarem a elle protestante prometendo fazer effectivo o reembolso do danos e perdas a que derem causa, com procedimentos illegaes, improcedentes e injustos, contra uma transacção em virtude de credito privilegiado, garantido por lei e resolvido pelos tramites legaes. Assim o disse e depois de lido e achado conforme assignou perante as testemunhas Francisco Casimiro de Almeida e José Corrêa Pacheco e Silva, do que de tudo dou fé, e eu Orozimbo Carneiro, escreverei juramentado lavrei este termo. Eu Dario Chagas, escrivão o subscrevi. Oscar de Toledo A. Prado, Francisco Casimiro de Almeida, José Correa Pacheco e Silva, Dado e passado nesta Cidade de Ytú, aos dezoito dias do mez de Abril de mil novecentos e quatro. Eu Orozimbo Carneiro, escrevente juramentado o escrevi. E eu Dario Chagas, escrivão o conferi e subscrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco. (Sobre quatro estampilhas Es tadoes no valor total de oitocentos reis) Ytú, dezoito de Abril de mil novecentos e quatro. O escrivão Dario Chagas, Nada mais se continha em dito edital para aqui fielmente transcripto e do fé.

**Annuncios**

**Papelaria e Livraria**

DE

**Auguste Mehlmann**

RUA DO COMMERCIO N. 132

N'esta casa sempre se encontra grande sortimento de papeis para escrever, em cadernos como em caixas, cartões de visita, de boas festas, de commercio, de luto e posta es.

Artigos de escriptorio, livros em branco, cadernos escolares, livros de devoção rozarios, medalhas etc.

Artigos para desenho e pintura, compassos, pinceis finos, tintas de aguarrella em tubos e estojos. Tinta de escrever de diversas marcas, «Bureka», Tinteiros de phantasia etc. Tudo a preços barattissimos, só a dinheiro.

**Casa no Salto**

Vende se uma casa construida de novo, n'uma das melhores ruas da villa do Salto.

O preço agradará o comprador.

Para ver e tratar, a Rua Dr. Barros, nº. 1.

**MARMORARIA**

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1º de Dezembro abriu de novo á rua do Commercio n. 10 a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumolos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumolos cruces e qualquer obra para construção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano para o que não poupara esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA

**P. BONETTI**

EX-SOCIO DE L. MUTTI

**Festa do Espirito Santo**

O abaixo assignado, festeiro do DIVINO ESPIRITO SANTO, para o corrente anno, pelo motivo do luto recente em sua familia, occasionado pela morte de sua irmã, resolveu de accordo com o Revdmo. Vigario adiar a mesma festa, para o dia 3 de Julho proximo.

Ytú, 28 de Abril de 1904,

**João Carlos Xavier**



# AO CHIC YTUANO

## O REI DOS BARATEIROS

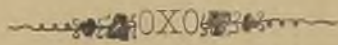
Rua do Commercio, 74--Ytú

Grande e variado sortimento de Fazendas finas e grossas

Chapéos de sol e de cabeça, Armarinho, Roupas feitas

Artigos para vestidos de noivas e anjos, etc., etc.

Variedades em collarinhos e gravatas



Chama-se a atenção das Exmas. Familias e do Publico em geral, para esta nova Casa, onde se encontram os artigos do mais fino gosto, os quaes são vendidos por preços que nao podem soffrer concurrencia, visto terem sido comprados em magnificas condições. Acaba de chegar da Capital Federal um variado sortimento de Fazendas, o que ha de mais "chic" e moderno.

O proprietario desta bem montada casa adoptou por systema vender todos os artigos com lucro de 5 a 10 % para assim vender muito.

Não façam suas compras, sem primeiro verificarem os preços e gosto d'esta nova Loja--AO CHIC YTUANO.

Para que o publico fique sciente da verdade deste annuncio, vão abaixo os preços correntes de alguns artigos :

Cretoane francez, superior . . . . .	a	\$800	Pares de punho de linho . . . . .	»	1\$800
Chita trançada italiana . . . . .	»	\$800	» » » algodão. . . . .	»	1\$500
» superior . . . . .	»	\$700	Guarda sol, verão de ferro para homem. . . . .	»	5\$000
» larga . . . . .	»	\$500	» » » " " " senhoras . . . . .	»	4\$800
Levantine superiores . . . . .	»	\$800	» " " " " " meninas . . . . .	»	2\$800
Toal de vichy . . . . .	»	\$900	Nanzuk de côres. . . . .	»	1\$200
Pongée de seda . . . . .	»	3\$000	Brim lona para vestido. . . . .	»	2\$000
» crespo novidade . . . . .	»	2\$000	Etamine phantasia . . . . .	»	2\$500
» lana. . . . .	»	2\$000	» de linho . . . . .	»	2\$000
» liso. . . . .	»	1\$500	» " algodão. . . . .	»	1\$300
Casaca de cores, de \$500. . . . .	»	1\$800	Golla estola, de seda . . . . .	»	12\$000
Casimira Ingleza, superior, terno . . . . .	»	35\$000	» " " filô. . . . .	»	12\$000
Corte de calça, Casimira Ingleza. . . . .	»	18\$000	» de seda, novidade . . . . .	»	6\$000
Chales grandes de lã, para senhora . . . . .	»	7\$500	Chales de seda . . . . .	»	15\$000
Brim Americano, primeira . . . . .	»	1\$400	Guarda sol de seda finissima, para senhora . . . . .	»	22\$000
Collarinhos de linho. . . . .	»	1\$200	» " " phantasia " " . . . . .	»	15\$000
» » algodão . . . . .	»	1\$000	Chapeus de palha para meninos . . . . .	»	2\$800

### Grande Queima !!

### VENDAS A DINHEIRO

Rua do Commercio, 74--YTU

O PROPRIETARIO

ANDRÉ DE TOLEDO LAR A